



Risco de contaminação continua

O sucesso alcançado até agora na limpeza das águas do Paranoá não significa que nas áreas consideradas críticas pelo último relatório de balneabilidade, não existam riscos de contaminação". O alerta é dado pela supervisora de Planejamento do Sistema de Água da Caesb, Irene Altacin. Para evitar riscos futuros de contaminação, principalmente entre atletas que usam os locais para exercer atividades esportivas, a Caesb estuda a implantação de um sinalização, mostrando não só os locais onde as atividades são desaconselháveis, como também as livres para o lazer.

"Em uma vistoria de poucas horas pelo lago pude constatar que áreas proibidas como a ponte do Lago Sul, próxima ao Gilberto Salomão, tinha vários pescadores com a água pela cintura. Em outras, liberadas até para o banho, nenhuma pessoa nas águas. Estes são claros sinais de desinformação, no primeiro caso, e desconfiança, no segundo", afirma Irene.

A desconfiança viria da tonalidade esverdeada que as águas do Paranoá tem, devido a alta quantidade de algas. "Isto não significa que as águas estejam poluídas, mas,

de qualquer maneira, é um problema que com o tempo vamos resolver. A diminuição do número de coliformes fecais, deverá acarretar a diminuição da quantidade das algas", prevê.

A falta de informação leva os atletas e pescadores a correrem riscos de contaminação. As doenças mais prováveis são a hepatite, em suas diversas formas, as dermatites de contato (doenças da pele), conjuntivites e moléstias gastrointestinais. "Outras doenças, como a cólera, não encontram no lago uma boa possibilidade de disseminação, por conta de um meio de alta competitividade", explica.

Atletas - Para a supervisora, as atividades esportivas no lago deverão ser realizadas em áreas sem risco. Isto evitaria casos como o dos triatletas que contrairam hepatite depois de uma competição. A prova de natação foi realizada em um dos pontos mais críticos do lago. Depois do fato, vários triatletas chegaram a afirmar que nunca mais competiriam no Paranoá. "Se forem tomadas precauções, qualquer atividade pode ser realizada no lago, observado o mapa de balneabilidade", adverte a supervisora. (P.G.)